

Haroldo Holanda

Viagem de Sarney perturba Ulysses

O deputado Ulysses Guimarães não disfarça o descontentamento e a irritação com a decisão tomada pelo presidente Sarney, programando uma viagem à Argentina no mesmo período em que estará sendo realizada em Brasília a Convenção Nacional do PMDB, acontecimento que vários observadores consideram decisivo até para a sobrevivência do partido. Com a viagem de Sarney ao exterior, Ulysses será obrigado, como presidente da Câmara, a assumir a presidência da República, deixando a Convenção Nacional do PMDB entregue ao comando do seu vice-presidente, senador Affonso Camargo. Todos estão cientes de que o senador Affonso Camargo assumiu uma atitude oposicionista e de hostilidade política não só em relação a Sarney como ao próprio Ulysses, dentro e fora do PMDB.

Na presidência das atividades da Convenção, Affonso Camargo teria condições de imprimir-lhe a orientação que melhor atenda aos objetivos políticos que persegue no momento. A contrariedade maior de Ulysses decorre do fato de que Sarney, ao decidir fazer essa viagem à Argentina, em época coincidente com a convenção, não fez qualquer tipo de consulta ou combinação.

Isso ocorre ainda no exato momento em que Ulysses se revela preocupado não só com os destinos do país como do próprio PMDB, conforme teve ocasião de demonstrar em reunião que na terça-feira desta semana realizou em sua casa. Nessa ocasião, propôs a vários dos seus correlegionários a elaboração de um documento, a ser submetido à Convenção Nacional, no qual se convergisse a média do pensamento partidário. O temor de Ulysses é que as principais lideranças do PMDB não se precavendam, deixando de tomar medidas acauteladoras, a fim de evitar conflitos irremediáveis, na convenção, entre as diversas correntes em choque no partido.

Mandato de Sarney

No curso dos últimos dias o deputado Ulysses Guimarães chegou à conclusão de que será impossível evitar na Convenção Nacional do PMDB a questão do mandato do presidente Sarney. Num encontro tido em seu gabinete com o deputado pernambucano Maurílio Ferreira Lima, o deputado Ulysses Guimarães citou como exemplo o deputado paulista Roberto Rollemberg, do PMDB, que há tempos atrás chegou a defender seis anos de mandato para Sarney, tendo posteriormente se fixado nos cinco anos. Recentemente, instado a se manifestar sobre a mesma questão, Rollemberg pediu para antes consultar as suas bases em São Paulo e de lá voltou com a convicção de que não é possível dar ao presidente Sarney mandato que exceda aos quatro anos. Isso seria uma demonstração de que está mudando o estado de espírito dominante do PMDB em relação ao governo federal.

Na quinta-feira à tarde o deputado Luiz Henrique, líder do PMDB na Câmara, reuniu-se com vários dos seus líderes em Brasília, a fim de auscultar a média de opinião entre eles. Na oportunidade o deputado paulista João Herrmann chegou a propor o rompimento imediato do PMDB com o governo. Outros, que eram favoráveis aos cinco anos passaram a advogar os quatro anos. Para que não houvesse decisões políticas precipitadas, o deputado Luiz Henrique pediu a seus vice-líderes que refletissem sobre suas opiniões, consultassem seus companheiros de bancadas nos estados e voltassem a se reunir na terça-feira vindoura.

O descontentamento do PMDB com o governo Sarney é grande. O deputado Luiz Henrique, líder do PMDB na Câmara, já advertiu o ministro Ronaldo Costa Couto e o governador José Aparecido, dois políticos ligados ao presidente Sarney, para o distanciamento político que se opera entre o PMDB e o governo. As queixas são as mais variadas, desde a aplicação da Lei de Segurança Nacional pelo governo até problemas de nomeações não atendidas. Há também os que julgam que o Palácio do Planalto encontra-se envolvido numa manobra com finalidade de dividir não só o PMDB como até a Frente Liberal.

Evitar o rompimento

Anteontem à noite estiveram reunidos em Brasília, entre outros, os deputados do PMDB, Euclides Scalco, Francisco Pinto, Egidio Ferreira Lima, Fernando Gasparian e Otávio Eliseo. No decorrer do encontro, todos manifestaram preocupação com o quadro político em evolução. Em suas análises, os presentes se pronunciaram a favor de que esforços devem ser realizados na tentativa de evitar um rompimento do PMDB com o governo, sob a alegação de que isso poderia se constituir em favor de forte perturbação política. Quanto ao mandato de Sarney, a opinião unânime dos participantes da reunião foi de que o mandato de Sarney não deve exceder os quatro anos.

Anistia aos militares

Outra opinião que se vai firmando, tanto entre parlamentares ligados a Ulysses como entre alguns grupos de esquerda do PMDB, mais experimentados, é o de que não se deve aprovar a anistia aos militares nos termos em que ela se encontra concebida no projeto aprovado pela Comissão de Sistematização da Constituinte. Além de considerarem o dispositivo muito abrangente nos seus benefícios, há a constatação geral de que ele poderia se constituir numa fonte de crise e de atritos entre as Forças Armadas e a Constituinte.

Administrar a crise

Advertência feita pelo deputado baiano Francisco Benjamin, do PFL, a vários companheiros seus de partido, a respeito do delicado momento político vivido pelo país: "Precisamos administrar essa crise para não sermos por ela engolidos".

Bom senso

O deputado paulista Fernando Gasparian, do PMDB, diz que a proposta do senador José Richa, do PMDB, propondo uma interrupção nas atividades da Constituinte, teve, quando menos, o mérito de chamar os políticos de um modo geral a terem bom senso nesta hora e refletirem sobre a gravidade da crise que estamos a atravessar.